

**GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E ENSINO:
UMA ANÁLISE DE ATIVIDADES COM GÊNEROS ORAIS
EM COLEÇÕES DIDÁTICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II¹⁰**

Gilvan Mateus Soares (UFMG)
gilvanso@uol.com.br

RESUMO

Discussões sobre gêneros textuais/discursivos e suas relações com a abordagem da língua portuguesa em sala de aula têm se intensificado desde a publicação dos PCN (1998), constituindo-se, como uma das possibilidades de estudo, a análise do modo como os livros didáticos têm desenvolvido atividades de leitura e escrita. Nesse sentido, se a interação se dá por meio de um gênero que se caracteriza pelo conteúdo específico, estilo e construção composicional (BAKHTIN, 1997), e, ainda, se o gênero abordado em sala de aula é uma variação do gênero referência (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004), é essencial compreender como os manuais didáticos propõem as atividades, percebendo se os textos têm sido transformados em instrumentos de ação em efetivas situações de usos linguísticos, se articulam as práticas sociais e os objetos escolares e se potencializam a comunicação. Diante disso, este trabalho investiga algumas atividades de transposição de gêneros orais em duas coleções didáticas referentes ao ensino fundamental II, tendo como foco o gênero debate. A análise das atividades propostas nas coleções revelou: a) na primeira, o gênero é concebido como atividade discursiva e interativa (cada capítulo inclui uma abordagem sistematizada de mais de um gênero em diferentes esferas ou condições de produção ou de circulação, articulando a abordagem à leitura de um texto, dando prioridade aos orais formais ou públicos); b) na segunda, o gênero é concebido, de certa maneira, como uma atividade escolar, recaindo o foco no debate, com ênfase em perguntas avaliativas e respostas. É necessário considerar, assim, que as atividades com os gêneros, sejam eles orais ou escritos, impressos ou digitais, precisam levar os alunos a compreender como os gêneros efetivamente operam na sociedade, abordando sua complexidade linguística, estrutural, discursiva e enunciativa, para promover interação, estimular o pensamento e promover a formação de leitores críticos e produtores competentes de textos.

Palavras-chave: Gêneros Orais. Livro Didático. Atividades pedagógicas.

1. Introdução

O ensino da língua portuguesa, a partir dos gêneros textuais/discursivos, tem despertado interesse desde a publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998). Diversas têm sido, por exem-

¹⁰ Este trabalho é uma releitura de dados de duas tabelas de apresentação em *Power-Point* realizado em parceria com Luciana Cardoso, Dyene Mércia e Juliana Batista, na disciplina Gêneros Discursivos/Textuais e Práticas Sociais, do PROFLETAS/UNIMONTES.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

plo, os trabalhos que tratam dessa temática, como, por exemplo, “Gêneros do Discurso na Escola” (BRANDÃO, 2000), “Gêneros Textuais e Ensino” (DIONÍSIO, MACHADO & BEZERRA, 2002), “Gêneros: Teorias, Métodos, Debates” (MEURER, BONINI & MOTA-ROTH, 2005), “Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão” (MARCUSCHI, 2008) e “Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino”. (KARWOSKI, GAYDECZKA & BRITO, 2011)

No bojo dessas reflexões, uma das possibilidades de estudo é a análise do modo como os livros didáticos têm desenvolvido atividades de leitura e escrita tendo por base os gêneros textuais/discursivos. Nesse sentido, é essencial compreender como os manuais didáticos propõem as atividades, percebendo se os textos têm sido transformados em instrumentos de ação em efetivas situações de usos linguísticos, se articulam as práticas sociais e os objetos escolares e se potencializam a comunicação, ou se, por outro lado, acabam se constituindo em atividades mecânicas de leitura ou produção de texto, sem vinculação às práticas sociais de uso da língua.

Realizar tal análise demanda compreender as interações sociais em distintas esferas nas quais os gêneros atuam por meio da língua. Isso implica desenvolver uma gama de habilidades e competências orais e escritas tais como capacidade para ações discursivas e linguístico-discursivas cruciais para a produção dos alunos de certos gêneros, em dadas situações de interação.

Requer, também, considerarmos que a interação se dá por meio de um gênero que se caracteriza pelo conteúdo específico, estilo e construção composicional (BAKHTIN, 1997) e que o gênero abordado em sala de aula é uma variação do gênero referência (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004), de forma que seja fundamental que tais aspectos sejam incluídos nas atividades propostas pelos manuais didáticos.

Cabe, ainda, percebermos que o livro didático, para além dos procedimentos metodológicos, por meio dos quais aborda os conteúdos, é um produto cultural que veicula visões de mundo e valores. Por isso, ele é criticado, rejeitado ou aceito, mas, indubitavelmente, um dos mais importantes materiais didáticos, senão o único, com o qual muitos professores trabalham, embora a importância atribuída a quaisquer recursos didáticos dependa do modo como são utilizados. (MANTOVANI, 2009)

Tendo essas questões em foco, este trabalho investiga a transposição dos gêneros orais, considerando o gênero como prática social e como

atividade, em dois livros didáticos adotados no ensino fundamental II, inscritos no Programa Nacional do Livro Didático (2014). Para tanto, primeiramente delineamos os pressupostos que norteiam a pesquisa e, em seguida, apresentamos a análise das coleções e fazemos nossas considerações finais.

2. *Gênero textual/discursivo e ensino*

Discutir o conceito de gênero textual/discursivo¹¹ requer perceber que “todo uso e funcionamento significativo da linguagem se dá em textos e discursos produzidos e recebidos em situações enunciativas ligadas a domínios discursivos da vida cotidiana e realizados em gêneros que circulam socialmente”. (MARCUSCHI, 2008, p. 22)

Essa visão é compartilhada por Irandé Antunes (2010, p. 44), que enfatiza que “eleger o funcionamento da linguagem – que somente acontece em textos – como uma das prioridades significa promover a possibilidade da efetiva participação da pessoa, como indivíduo, cidadão e trabalhador”.

A autora entende por texto o “evento comunicativo em que operam, simultaneamente, ações linguísticas, sociais e cognitivas” (ANTUNES, 2010, p. 31), o que significa pensá-lo como atividade social dotada de um propósito comunicativo que se estabelece numa rede dialógica e que se caracteriza por uma orientação temática e uma escolha de gêneros textuais “determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados disponíveis na cultura, sendo caracterizados por três elementos: conteúdo temático, construção composicional e estilo”. (BRASIL, 1998, p. 21)

Os gêneros, assim, são concebidos como textos que se materializam em situação de comunicação recorrentes, isto é,

são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

¹¹ Para além da discussão sobre a terminologia “textual” ou “discursivo”, que nos poderia apontar para dimensões teórico-metodológicas diferentes ou complementares, adotamos a nomenclatura “textual/discursivo” como forma de se conceber a importância de um trabalho com o gênero que considere as dimensões linguística, composicional, pragmática, discursiva, social e cultural do texto.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Dessa forma, os gêneros são reguladores dos usos sociais da linguagem, operando como “ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e configurada numa determinada composição observável”, constituindo-se, pois, em “modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem”. (MARCUSCHI, 2008, p. 84)

Mikhail Bakhtin (1997) assevera que as esferas de utilização da língua elaboram enunciados relativamente estáveis, sejam eles orais ou escritos, os quais são denominados gêneros do discurso. Esses gêneros, conforme o autor, se caracterizam por conteúdo temático (assunto abordado, ideologicamente afetado), estilo (seleção dos recursos da língua – lexicais, fraseológicos e gramaticais) e estrutura composicional (elementos da estrutura textual, discursiva e semiótica).

Para Eliana Merlin Deganutti de Barros e Elvira Lopes Nascimento (2007, p. 245), os gêneros são concebidos como “fenômenos sociais concretos e únicos, constituídos historicamente nas atividades humanas, caracterizados por um ‘esqueleto’ mais ou menos estável, porém, suscetível a determinadas modificações/adaptações”.

Nessa discussão, o trabalho com o gênero em sala de aula nos aponta para a compreensão de que “o gênero trabalhado na sala de aula é sempre uma variação do gênero de referência, construída numa dinâmica de ensino-aprendizagem” (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, p. 81). Assim, cabe analisar com os alunos o processo social que envolve o gênero, desenvolvendo “situações de comunicação que sejam o mais próximo possível de verdadeiras situações de comunicação, tenham um sentido para eles, a fim de melhor dominá-las como realmente são. (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, p. 81)

Isso implica desenvolver atividades contextualizadas, que possam levar o aluno a perceber as características temáticas, composicionais e estilísticas dos gêneros e que possam fazer sentido, ao inserir dentro de um projeto discursivo de uso efetivo da linguagem.

Especificamente aos gêneros da oralidade, cabe desenvolver atividades que potencializem as competências orais, possibilitando ao aluno “novas descobertas a respeito desse objeto que manipula constantemente” e prepará-lo “para utilizá-la em contextos que não lhe são ainda familiares” (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 150-151), trabalho esse que pressupõe diversificar os gêneros, abordando-se, por exemplo, o debate,

a exposição, a conversa, o seminário, e as estratégias, como resumo oral, crítica e leitura expressiva.

Com base nessas reflexões, apresentamos, a seguir, nossa análise sobre as atividades com gêneros orais em duas coleções didática, focalizando o gênero “debate”.

3. Os gêneros orais no manual didático: o “debate”

Foram analisadas duas coleções didáticas do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) inscritas no Programa Nacional do Livro Didático (2014), a saber: a) “Perspectiva Língua Portuguesa” (2012) e “Projeto Teláris: Português” (2012). O objetivo foi analisar a transposição didática dos gêneros orais, focalizando o “debate”, procurando contrastar a abordagem de um e outro livro.

Na coleção “Perspectiva Língua Portuguesa” (2012), temos que

Na prática da expressão oral, consideram-se não “o oral”, mas os gêneros praticados oralmente. O aluno entende a comunicação oral como determinado comportamento, verbal e somático, concernente a determinada esfera comunicativa, que cobra o uso de determinados gêneros. Com o olhar voltado para os gêneros orais, não se abandona, na prática da expressão oral, a comunicação dada pela modalidade escrita. (DISCINI; TEIXEIRA, 2012, p. 12)

O objetivo é, então, oferecer atividades que considerem o gênero como prática social e, por isso, os gêneros orais devem ser trabalhados considerando o contexto ou a esfera comunicativa em que são produzidos, pois “o gênero é um instrumento confirmador da situação de comunicação” (DISCINI & TEIXEIRA, 2012, p. 13). Nesse sentido, as autoras destacam que são privilegiados os gêneros orais mais formais, o que não significa, claro, que os gêneros orais mais informais, da esfera pública ou íntima, não sejam trabalhados.

Em relação aos gêneros orais mais formais, as autoras postulam que foram selecionados

gêneros pertencentes a diferentes esferas de circulação – documentário, para a esfera televisivo-jornalística; júri simulado, para a jurídica; encenações de cordel e declamação de poema, para a esfera literário-teatral; exposição de um trabalho de colagem verbo-visual realizado por grupos, para a esfera didática. (DISCINI & TEIXEIRA, 2012, p. 13)

Ainda conforme as autoras, são trabalhados também gêneros menos complexos, como o relato e a conversa informal. Esses gêneros orais

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

são abordados, especialmente, na seção “Expressão Oral”, de modo que se torna interessante verificar a relação entre os postulados das autoras e o trabalho de fato oferecido ao aluno.

Então, no “Manual do Aluno”, puderam ser levantados os seguintes dados:

Volume/Ano	Debate	Outros Gêneros	Total
6	3	14 (2) ¹²	17
7	1	15 (1)	16
8	1	10 (1)	11
9	1	11 (1)	12
Coleção	6	50	56
	11	89	%

Tabela 1 – Seção “Expressão Oral” – Coleção Perspectiva

Fonte: Pesquisa do Autor em reanálise de dados de *Power-Point*, elaborado por Gilvan Mateus Soares; Luciana Cardoso; Dyene Mércia e Juliana Batista (2014)

Podemos perceber que a coleção se preza pela variedade de abordagem dos gêneros orais, embora as próprias autoras afirmem que há certo privilégio de gêneros orais formais e públicos. Assim, são oferecidas atividades a partir de gêneros como, por exemplo, apresentação oral, declamação de poema, leitura dramatizada, exposição oral, explanação, avaliação de texto, discussão regrada, seminário, debate, discussão em grupo, relato de experiência pessoal e radionovela.

Como se pode perceber, a coleção contempla diferentes gêneros orais, de diversas esferas de circulação, oferecendo, em cada capítulo, abordagem sistematizada de mais de um gênero oral. Em muitos casos, a abordagem do gênero é articulada à leitura de texto e a outros recursos, como, por exemplo, as atividades das páginas 47 a 51 do livro referente ao 6º ano, que, dentro da temática do “medo”, articulam diferentes gêneros: o diálogo coletivo; a leitura expressiva de um poema (e o exame do texto); o resgate, pela memória, de conto maravilhoso; discussão sobre o sentimento do medo; discussão comparada de textos; e relato de experiências vividas.

Especificamente ao gênero “debate”, podemos citar, por exemplo, a atividade do volume referente ao 8º ano, da página 293 à 296, em que se apresentam as características do “debate” por meio das seções “A proposta”, “Preparação”, “Debate” e “Avaliação”, articulando essa proposta a

¹² Entre parênteses, quantidade de atividades que focalizam à oralização de texto escrito.

um texto estudado anteriormente. Assim, a atividade é organizada de forma sistemática, sendo subdividida: “Preparação – Parte 1”, com leitura e discussão sobre texto, “Preparação – Parte 2”, preparando para o debate; “Debate”, apresentando as características do gênero e o modo como será desenvolvido”; e, finalmente, “Avaliação”, em que os alunos, juntamente com o professor, deverão avaliar o desenvolvimento da atividade.

Há, pois, um cuidado em orientar o aluno acerca do planejamento/ organização da fala. A atividade aborda um texto atual, mas que pode não despertar o interesse do aluno, cabendo ao professor, claro, desenvolver a atividade e motivar o aluno. Além disso, as características estruturais do gênero poderiam ser mais bem definidas em uma seção própria, o estilo poderia ter isso mais trabalhado, embora tenha sido incentivado, sobretudo na seção ‘Avaliação’, e o conteúdo temático foi bem explorado, por meio de atividades articuladas.

Cabe, ainda, notarmos que a atividade não articula a abordagem do gênero à análise linguística e se constitui em uma prática escolar do gênero, não havendo contato com o gênero de forma natural como circula ou ocorre na sociedade, muito embora a proposta elaborada, frisa-se, contribua para o letramento crítico.

Acerca da outra coleção em análise, “Projeto Teláris”, as autoras afirmam que

saber expressar-se oralmente com os mais diversos propósitos significa não apenas conhecer os diferentes gêneros orais mais comuns na sociedade da comunicação, mas também reconhecer as distinções entre o falar e o escrever e as especificidades de cada um. (BORGATTO; BERTIN & MARCHEZI, 2012, p. 10)

Nesse sentido, as autoras, criticando o pouco espaço que a escola tem destinado à língua falada, apontam para o *status* que vem assumindo no campo dos estudos da linguagem, constatando o crescente volume de análises textuais relativas aos gêneros orais.

Consequentemente, enfatizam a necessidade de a escola tornar a língua falada em objeto de ensino, abordando as suas especificidades, propondo um estudo que considere os gêneros orais como roda de causos, debates, exposição oral. Para tanto, a coleção dedica uma seção específica, “Prática de Oralidade”, que “destina-se à prática sistemática de momentos em que o aluno pode aprimorar, com mediação do professor, a

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

língua falada, em contextos e circunstâncias especialmente destinadas a esse fim”. (BORGATTO; BERTIN & MARCHEZI, 2012, p. 30)

Essa seção se divide em dois tipos: a) “Um bom debate”, que propõe debate sobre tema de texto desenvolvido no capítulo; b) e “Outras práticas orais”, que contempla, por exemplo, leituras dramatizadas ou exposição oral.

Em relação ao “Manual do Aluno”, analisando a coleção, obtivemos os seguintes dados:

Volume/Ano	Gênero “Debate”	Outros Gêneros	Total
6	7	6 (4) ¹³	13
7	8	3 (2)	11
8	8	4 (1)	12
9	7	2 (1)	9
Coleção	30	15	45
	67	33	%

Tabela 2 – Seção “Prática de Oralidade” – Coleção Projeto Teláris.

Fonte: Pesquisa do Autor em reanálise de dados de *Power-Point*, elaborado por Gilvan Mateus Soares; Luciana Cardoso; Dyene Mércia e Juliana Batista (2014)

Podemos observar que o gênero “debate” é o que é mais contemplado pela coleção, com 30 atividades, que representam 67% do total, ao passo que temos, para a abordagem dos outros gêneros, apenas 15 atividades (ou 33%), dos quais 8 (53%) se referem a atividades de oralização (ou leitura expressiva) de algum texto escrito.

Especificamente em relação ao gênero “debate”, há certo predomínio da concepção do gênero como atividade a ser realizada dentro da sala de aula, não se oferecendo ao aluno o contato com o gênero de forma natural como circula ou ocorre na sociedade e não abrangendo a sua complexidade textual, discursiva e enunciativa. Observamos que um bom número de propostas se constituem apenas como perguntas avaliativas e respostas, cabendo, então, ao professor, (re)direcionar o que se entende por “debate”.

Podemos citar, por exemplo, a atividade da página 239 do volume referente ao 8º Ano, em que os alunos, após a leitura de “A família e a festa na roça”, devem responder à quatro perguntas e, a partir delas, discutir em sala de aula o conteúdo do texto. Outro exemplo dessa prática se encontra na página 34 do livro destinado ao 7º Ano, em que se discute a

¹³ Entre parênteses, quantidade de atividades que focalizam à oralização de texto escrito.

questão da poesia e o contexto tecnológico que marca a sociedade atual, orientando o aluno a analisar duas questões sobre a importância dos poemas e a valorização da leitura para, diante disso, “conversar” (e não debater) sobre o assunto, relacionando com os tópicos abordados no capítulo, sem, no entanto, disponibilizar orientações mais precisas sobre isso.

Podemos, ainda, citar mais um exemplo, a proposta que se encontra nas páginas 104 e 105 do volume do 8º ano, que, articulando ao texto “Consumismo”, lido e analisado anteriormente, contribui para o letramento crítico do aluno, que deve refletir sobre seu comportamento consumidor. Assim, a proposta direciona as ações do professor e dos alunos, promove a pesquisa e orienta o aluno sobre o planejamento e organização de sua fala. No entanto, seria interessante que houvesse informações sobre o que se que espera que o aluno aprenda com/sobre o gênero, articulando sua abordagem à análise linguística e considerando a sua complexidade textual, discursiva e enunciativa.

Dessa forma, embora saibamos que o gênero “debate” possa contribuir para a socialização do aluno e desenvolver a argumentação, por meio da apresentação, discussão e defesa de ideias e opiniões, é se de questionar a pouca ênfase a gêneros públicos mais formais e a própria concepção do que seja o gênero em si.

Feitas essas ponderações, apresentamos nossas conclusões.

4. Considerações finais

As atividades com os gêneros, sejam eles orais ou escritos, impressos ou digitais, precisam levar os alunos a compreender como os gêneros efetivamente operam na sociedade, com sua complexidade linguística, estrutural, discursiva e enunciativa, para promover interação, incentivar o pensamento crítico e promover a formação de leitores críticos e produtores competentes de textos.

A abordagem dos gêneros orais, mais formais ou mais informais, promovida pelas duas coleções, representa contribuições para o letramento crítico do aluno, promovendo discussões interessantes sobre temas sociais atuais, como, por exemplo, a questão do consumo.

É necessário, ainda, perceber a importância de se promover, em determinadas atividades, um trabalho com os gêneros orais que analise como o gênero ocorre na sociedade e que discuta sobre o que se que es-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

pera que o aluno aprenda com/sobre o gênero, articulando sua abordagem à análise linguística e considerando a sua complexidade textual, discursiva e enunciativa.

Cabe, finalmente, termos em mente que a relevância de qualquer material didático só existe pelos usos que se fazem dele (MANTOVANI, 2009), de forma que o professor, em sala, deve (re)direcionar o trabalho proposto pelo livro didático, adequando o material às características e demandas da turma, na promoção de um ensino contextualizado da língua portuguesa que promova os letramentos necessários para o exercício mais crítico da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad.: M. E. G. Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 277-326.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros textuais e livro didático: da teoria à prática. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, vol. 7, n. 2, p. 241-270, mai./ago. 2007.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. *Projeto Teláris*: Português. São Paulo: Ática, 2012.

BRANDÃO, Helena Negamine. *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2000.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DISCINI, Norma; TEIXEIRA, Lucia. *Perspectiva língua portuguesa*. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad.: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.

_____; _____. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad.: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 149-185.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. União da Vitória: Kaygangue, 2005.

MANTOVANI, Katia. *O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD: impactos na qualidade do ensino público*. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos do discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: _____. DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad.: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 21-39.

_____; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: ____; _____. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad.: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 71-91.

SOARES, Gilvan Mateus; CARDOSO, Luciana; MÉRCIA, Dyene; BATISTA, Juliana. Os gêneros da oralidade e o livro didático. *Power-Point*. Trabalho em Grupo (Disciplina Gêneros Discursivos/Textuais e Práticas Sociais) – Departamento de Comunicação e Letras – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros – MG, 2014.